

A Polha
URGE A REFORMA
DA SECRETARIA DA EDUCACAO

1944

14/8/50

Já se deu como coisa sabida e assente a necessidade de reforma da Secretaria da Educação, cujos serviços não correspondem ao que exige o formidável desenvolvimento da rede escolar paulista. Anunciou-se até que estaria imminente a reforma da Secretaria, providencia que viria reajustar a maquina administrativa do ensino, colocando-a em dia com as necessidades da instrução pública. Pois bem: o tempo vai passando, a administração do atual governo está quase em meio, e a reforma prevista não se concretiza. Por que não se concretiza? Quem é que sabe? A nosso ver, a culpa cabe aos responsáveis pela administração da importante pasta, cujo tempo evidentemente não dá para olhar para este problema. Acontece, porem, que o problema é fundamental para o que se propôs realizar o governador em sua plataforma de governo. E, enquanto a reforma não se efetua, nada de positivo consegue o poder publico na esfera educacional.

Temos como exemplo frisante desse estado de coisas, o Departamento de Educação. O importante órgão da Secretaria, emperrado, completamente apático, vivendo por viver, numa desorientação e numa crise de autoridade interna confrangedora, constitui exemplo que talvez não possua similar em nenhum país: um custoso aparelhamento escolar completamente abandonado, com serviços a funcionar desordenadamente, sem ação disciplinadora e firme, que assegure eficiencia e regularidade à execução do trabalho escolar que lhe caberia superintender e orientar. Como se conseguiu chegar a isso, com o mesmo Departamento, os mesmos serviços que o compõem, as mesmas previsões orçamentarias, o mesmo funcionalismo, depois de ter esse órgão feito o que fez de louvável às mãos de Almeida Junior e Sud Mennucci?

Sabemos que a preocupação das pessoas que se achegam ao governador é fazer-se agradável, escondendo os senões que lavram pelos setores da administração publica, comprometendo a obra que s. exa. se propôs desenvolver em beneficio do Estado. Raros são os que, animados do proposito de bem servi-lo, encaram realisticamente os problemas e apontam os meios de solucioná-los.

Nossa critica tem esse proposito. Volte o governador os olhos para a Educação e medite um pouco sobre o que a inercia do Departamento de Educação está produzindo no ensino publico. Um gesto de coragem de s. exa., desde que ele tivesse por fim atender aos superiores interesses de São Paulo, mereceria o apoio geral.

Duvidamos que exista, nos meios escolares, quem não reconheça a necessidade imperiosa de radical mudança de rumos, com relação ao Departamento e à maquina geral da administração do ensino, previsto no Plano Quadrienal do governo atual, há quase dois anos.